

# O Salvadoreno



1º Informativo da República Popular Socialista da São Salvador

## São Salvador boicota o Diabo!



Contrariando as pesquisas do DataSansa, Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos da América. Depois, para piorar, contrariando as previsões do vidente e frequentador do Salvatore Café, Pai Jorginho da Eisenbahn, ele venceu no colégio eleitoral e não foi desmembrado vivo por cães raivosos mutantes em plena Times Square. E, finalmente, após longos banhos de chuva dourada em orgias Putinianas, foi empossado como líder da maior máquina de guerra do planeta.

A tristeza ideológica é evidente na Praça, contaminando o forró da segunda com o chorinho de domingo. Mas não podemos esmorecer; precisamos ter força, ter raça, ter gana, sempre; precisamos levantar, sacudir a poeira, dar a volta por cima; precisamos encontrar músicas de protesto com menos de 40 anos; precisamos nos perguntar: há vida após Trump?

Sim, há. Mas é uma vida de luta, de mobilização e muitas assembleias populares regadas a cerveja em dias de semana. Enfim, a vida dura e já conhecida de um@ guerreir@ polític@ dos nossos tempos. Contudo não podemos esquecer que essa eleição, como a do (sinal da cruz) Crivella como prefeito do Rio e a do Pedro Abad como presidente do Fluminense, é apenas um sintoma da guinada à direita que o mundo está dando. Ou seja, a luta da São Salvador contra o Trump é apenas uma batalha numa luta maior, mais abrangente e mais ideológica: a luta eterna contra o gradeamento da Praça.

Portanto, é preciso agir com firmeza; é preciso ser radical; é preciso ter força, gana, raça, etc, etc, etc. Para facilitar a vida dos noss@s guerreir@s que nesse momento não sabem o que fazer para impedir a direitização mundial, compilamos uma série de ações políticas que podemos tomar na nossa própria Praça para mostrar a nossa indignação e rapidamente derrubar Trump da presidência, Crivella da prefeitura, Pedro Abad do Fluminense, Leandro Hassum do cinema brasileiro e Cissa Guimarães do comando do Mais Você.

## 1. Boicote à Budweiser

Não há cerveja mais americana que a Bud, King of Beers. Uma cerveja de arroz (sério, leia o rótulo) sem graça e cheia de empáfia. Com tantas opções boas, a Heineken, cerveja da Holanda, nosso aliado natural, ou até a brasileira Eisenbahn, que de estrangeira só tem o nome, por que diabos insistimos em tomar essa água suja e sustentar o Estado mais de terrorista do mundo, o Missouri? Está na hora de pararmos com essa evasão de divisas e enfraquecer o império americano e seu rei amarelo, quer dizer, laranja. O que nos leva ao próximo ponto.

## 2. Boicote à cor Laranja

Não há nada mais característico da persona de Trump que a sua cor. Afinal muitos carecas têm topetes feios e diversos milionários são entusiastas do incesto, mas só ele, só Donald Trump, ostenta aquela cor laranja que o diferencia dos seres humanos. Em adoração a esse vilão, aos poucos, a prefeitura do Rio tem substituído o azul que nos representa pelo laranja em latas de lixo, placas, bicicletas e carros oficiais. Há indícios inclusive que esse processo terminará com a mudança da nossa bandeira, onde o azul e branco e os golfinhos serão trocados por dois tubarões pulando sobre uma baía de Guanabara laranja. Portanto, vamos pintar tudo que houver de laranja na Praça de azul e branco para retomar a cidade que está aos poucos sendo tirada de nós.

## 3. Boicote ao Pula-Pula

Todos os pais que frequentam a Praça já levaram seus filhos pelo menos uma vez ao Pula-Pula. O que parece ser uma diversão saudável na verdade é mais uma maneira de apoiar o império do mal. Sim, o Pula

Pula, ou como é conhecido formalmente Cama Elástica, foi roubada por dois americanos, George Nissen and Larry Griswold, do povo Inuit.

Ao invés de apoiar essa apropriação cultural gananciosa, por que não substituir o Pula-Pula por um pau de sebo, invenção brasileira e em domínio público, que tão bem representa a luta do povo por um lugar ao sol? Menos pulação e mais sebo. É disso que o Brasil precisa!

## 4. Boicote ao inglês

Não faz sentido que num país com uma língua tão rica e bela, precisemos usar o inglês para nos comunicar. Ao invés de dizer algo é incrível, chamamos de TOP; ao invés de gamarmos em alguém, temos CRUSHES; e até o clássico bunda-lelé agora se chama NUDE. O maior patrimônio de um povo é a sua língua e no momento em que a mesma começa a ser substituída pela do opressor significa que a população se tornou sua escrava. Por isso, nada mais de termos em inglês; gírias e memes estrangeiros vindos da Rede Mundial de Computadores; nem anglicismos. O que nos leva ao último ponto.

## 5. Boicote ao Boycott

Boicote é um anglicismo. Uma palavra derivada de um termo em inglês. Por isso, no momento em que boicotamos algo estamos na verdade boicotando a nossa própria língua. Assim, vamos dar fim ao Boycott. Quando conseguirmos boicotá-lo, tenha certeza, teremos derrubado Bush, quer dizer, Trump e seus asseclas do Mal.

Boicotou?

# Erratas

### Bud é Brasil!

Ao contrário do que afirma a matéria, a Budweiser agora pertence à InBev e, portanto, é uma cerveja brasileira e belga apesar de sua origem americana. Portanto não apoiamos o seu boicote.

### A cerveja do Eixo

A Eisenbahn, apesar da origem brasileira e do nome alemão, agora pertence à Kirin, empresa japonesa. O Salvadorenho não tem uma posição oficial a respeito do Japão. Portanto, o consumo está liberado.

### Portanto

Encontramos um excesso de Portantos nesse texto. Portanto o texto está sendo por tanto Portanto auto boicotado nesse momento.

O Salvadorenho é uma publicação de humor, logo, se não consegue brincar não desce pro play. Hate mail e Nudes para o e-mail osalvadorenho@gmail.com ou para o twitter @osalvadorenho